A PALAVRA NA FRASE
SINTAXE

MÓDULOS CONTEMPLADOS

- SSUJ - Sujeito
- SPRE - Predicado
- STVA - Transitividade Verbal
- STAA - Termos Acessórios

CURSO	EXTENSIVO 2017
DISCIPLINA	LÍNGUA PORTUGUESA
CAPÍTULO	A PALAVRA NA FRASE - SINTAXE I
PROFESSORES	VIRGÍNEA NOVAK E THAMIS SILVEIRA

A PALAVRA NA FRASE - SINTAXE

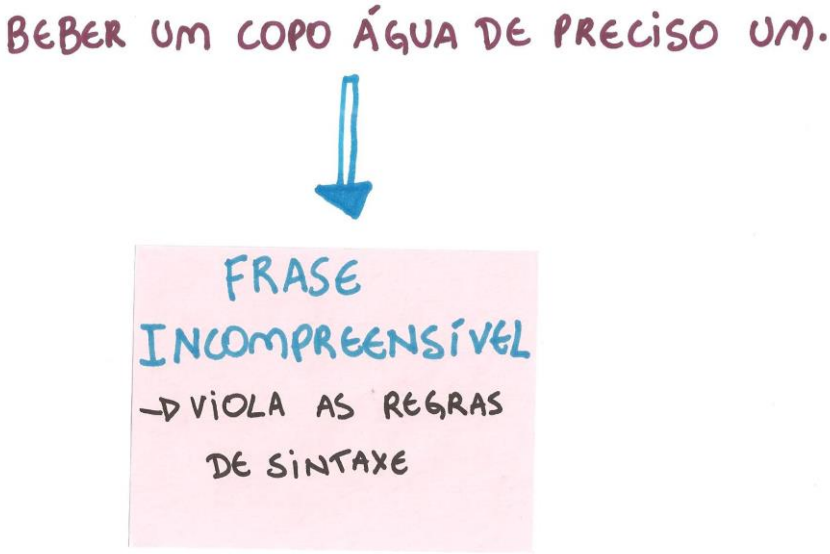
E aí pessoal, beleza? Você quer ter uma leitura mais eficiente e escrever textos mais claros, que as pessoas compreendam o que você quer dizer? Pois é, para isso precisamos dominar as estruturas da Língua Portuguesa, e é isso que começaremos a fazer a partir de agora. Nessa primeira parte da sintaxe do período simples, vamos aprender conceitos, para que mais adiante possamos aplicá-los na prática.

O QUE É SINTAXE?

Para compreendermos melhor o que é sintaxe, precisamos ter um conceito bem simples e claro em mente.

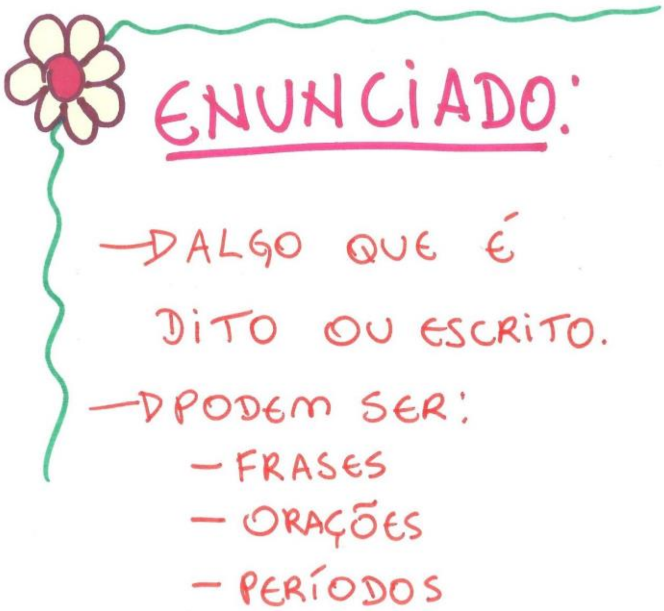
> SINTAXE É UM CONJUNTO DE REGRAS QUE DETERMINAM QUALQUER TIPO DE LINGUAGEM.

Aqui nós estamos falando da Língua Portuguesa, claro, mas outras linguagens também possuem a sua sintaxe, ou seja, as suas regras. Um bom exemplo é a linguagem computacional, que possui sua própria sintaxe. É bom lembrar que na língua que nós falamos (e em outros idiomas também), essas regras são muitas vezes discutíveis, pois os gramáticos discordam entre si. No entanto, algumas regras de sintaxe estão acima de qualquer discussão, pois, caso sejam quebradas, o enunciado se torna incompreensível:



No caso acima, facilmente percebemos que a frase possui erros de sintaxe, sendo praticamente ininteligível. Só conseguimos entender seu significado, após colocarmos mentalmente as palavras em ordem, ou seja, de acordo com as regras de sintaxe: “Preciso beber um copo de água.”.

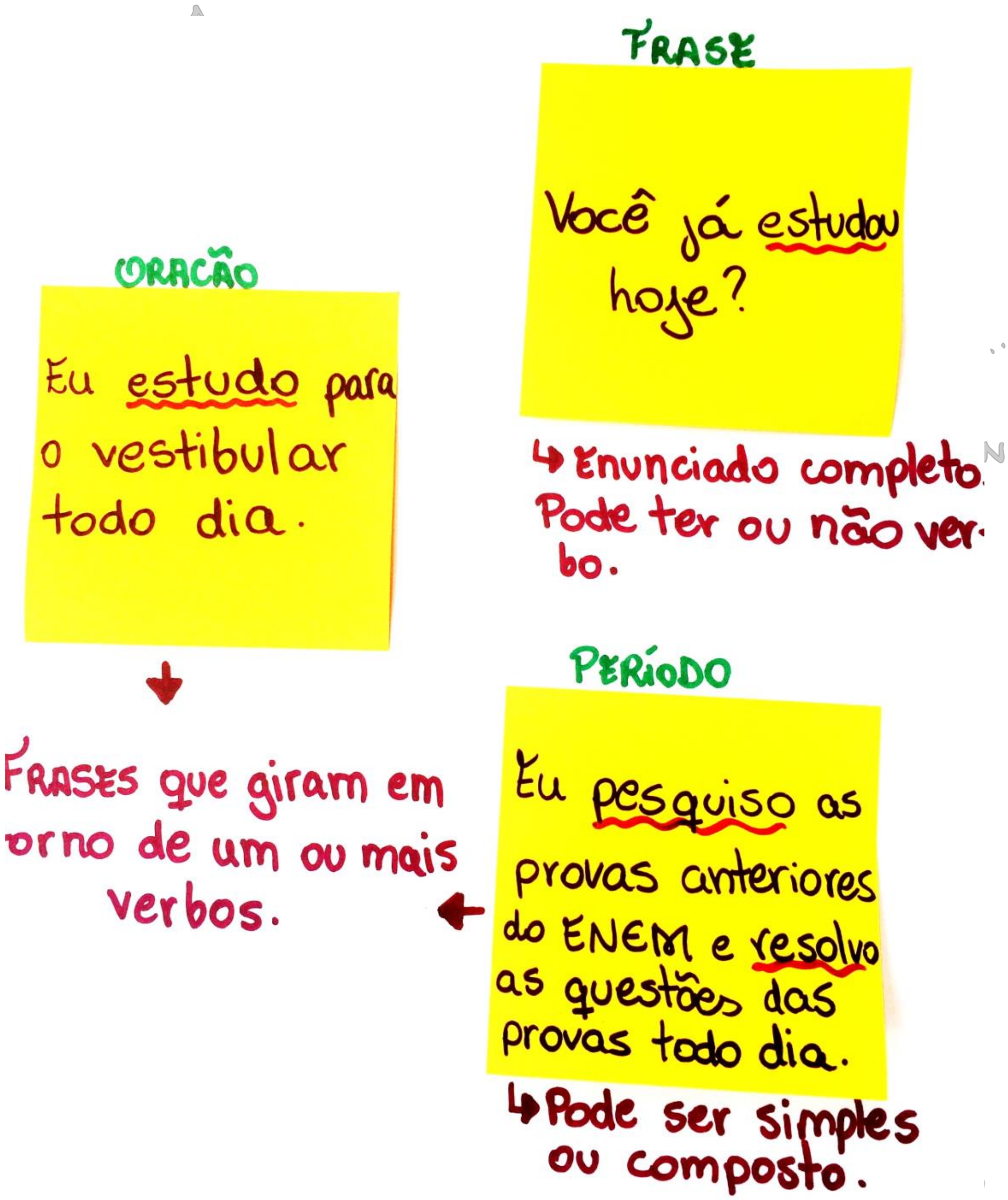
Antes de seguirmos adiante, precisamos discutir alguns termos que usaremos constantemente no estudo da sintaxe. O primeiro deles é enunciado:



Certamente já viu os termos “frase, oração e período” por aí e certamente está se perguntando quais são as diferenças que existem entre eles. Pois bem, ainda que sejam conceitos similares, eles possuem diferenças entre si. Vamos ver cada um deles, começando pela frase. Uma frase é um enunciado que possui uma ideia completa. Simples, não? As frases ainda se dividem em alguns subgrupos:

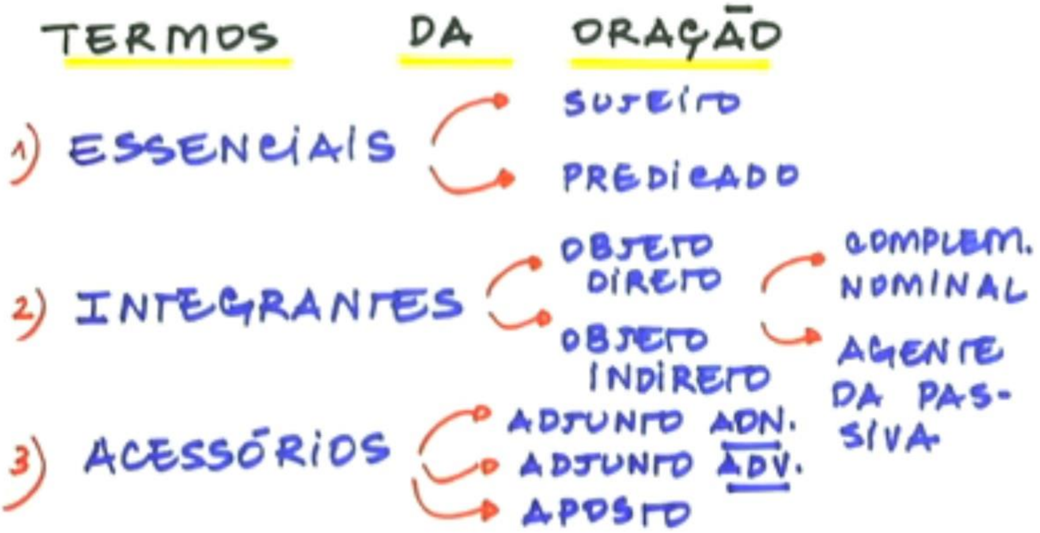
Declarativas	O emissor faz uma declaração (.)
Interrogativas	O emissor faz uma pergunta (?)
Exclamativas	O emissor revela uma emoção (!)
Imperativas	O emissor pede ou ordena

Uma oração não deixa de ser uma frase, porém é uma frase que gira em torno de um verbo. Assim sendo, se uma frase possuir um ou mais verbos, ela também pode ser considerada uma oração. Por fim, ainda temos que definir o período. Um período é uma frase que se estrutura em volta de uma oração. O período pode ser simples ou composto. Ele será um período simples quando tiver apenas uma oração (nesse caso, também pode ser chamado de oração absoluta). Por fim, se o período possuir mais de uma oração, será chamado de período composto.

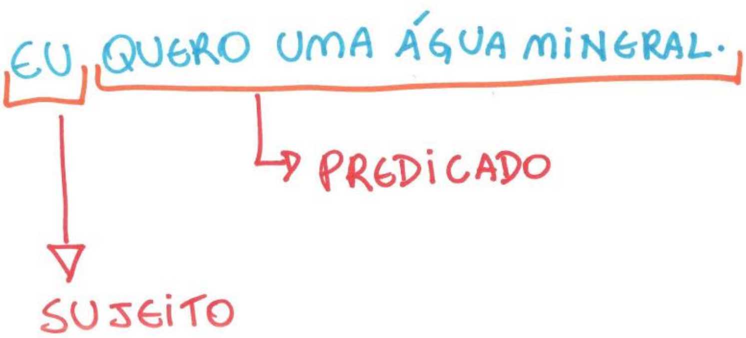


TERMOS DA ORAÇÃO

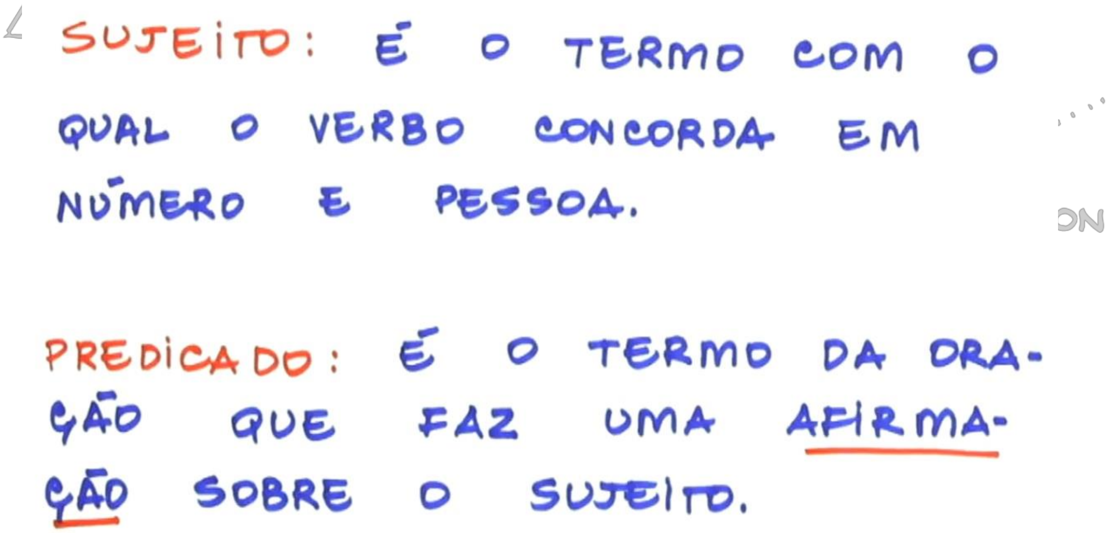
Observe o esquema abaixo com a divisão dos termos da oração. Pois bem, começaremos pelos termos essenciais: o sujeito e o predicado.



Para escrevermos ou falarmos uma oração, precisamos de no mínimo duas coisas: sujeito e predicado. Um monte de conceito e nome estranho, né? É, é verdade. Mas acredite, você faz isso todo santo dia, até pra comprar uma simples água mineral do bar da escola, você precisa formular orações com com sujeito e predicado, quer ver?



Assim, o pronome “Eu” é o sujeito e “quero uma água mineral” é o predicado da oração acima. Vamos então dar uma olhada no conceito de sujeito e de predicado. De acordo com os gramáticos Celso Cunha e Lindley Cintra (1984), sujeito “é o ser sobre o qual se faz uma declaração; o predicado é tudo aquilo que se diz do sujeito”. Pra ficar ainda mais claro, vamos lembrar da definição da aula da Prof.ª Camila:



Como podemos perceber, são definições diferentes, mas não necessariamente conflitantes. Na verdade, as duas estão corretas e são complementares entre si. Você pode escolher aquela que você acha mais simples e/ou mais fácil. Na verdade, você não precisa decorar a definição de sujeito se você não quiser. O que importa é que você saiba identificá-lo na oração. Muitas vezes, saber a definição pode ajudar (e muito!) nesse sentido. Uma boa dica de como descobrir o sujeito de uma oração, é fazer a pergunta “Quem é que...?” para o verbo. A resposta será o sujeito. Retomando o exemplo anterior, seria algo mais ou menos assim: “Quem é que quer uma água mineral?” A resposta é “Eu”, logo, “Eu” é o sujeito dessa oração.

SUJEITO

SUJEITO SIMPLES

O sujeito simples é aquele que possui apenas um núcleo, ou seja, é quando o predicado se refere à apenas um pronome ou a um substantivo (ou qualquer outra classe de palavras que esteja funcionando como sujeito na frase):

> “O Exército alegava que nada disso tinha acontecido, apesar de um dos presos, apenas um, ter escapado e testemunhado tudo.”

Na oração acima, temos um exemplo de sujeito simples, no caso, “O Exército”.

SUJEITO COMPOSTO

Como o próprio nome já diz, é o sujeito composto por mais de um núcleo.

> A tia Zina e a Lúcia serviam, carinhosa e pacientemente, os infelizes que, de olhos lânguidos em geral, esperavam o seu quinhão.

No exemplo acima, os núcleos do sujeito composto são “tia Zina” e “Lúcia”.

SUJEITO OCULTO, ELÍPTICO OU DESINENCIAL

Esse tipo de sujeito não aparece na oração, mas pode ser identificado de duas maneiras diferentes:

SUJEITO OCULTO, ELÍPTICO, DESINENCIAL PODE SER IDENTIFICADO PELA FLEXÃO DO VERBO OU PELA SUA PRESENÇA EM OUTRA ORAÇÃO.

> Deus suspirou. Estava cansado.

No exemplo acima, temos um caso de sujeito elíptico na segunda oração. Como o sujeito (no caso, “Deus”) está expresso na primeira oração, não tem motivo para ele estar explícito na segunda oração, seria uma redundância.

> Tirei as linhas e as agulhas da minha bolsa e comecei a tricotar.

Nesse exemplo, o sujeito não está explícito, mas podemos deduzir o sujeito por causa da desinência verbal.

SUJEITO INDETERMINADO

Às vezes, o verbo não se refere a algo específico. Nesses casos, o verbo vem

- ✓ na 3ª pessoa do plural, ou
- ✓ na 3ª pessoa do singular, com o pronome "se"

Confira os exemplos:

PRECISA-SE DE ATENDENTES.
↳ SUJEITO INDETERMINADO
↳ 3ª PESSOA DO SINGULAR + "SE"

CONTARAM OUTRA VERSÃO DOS FATOS PARA MIM.
↳ SUJEITO INDETERMINADO
↳ 3ª PESSOA DO PLURAL

ORAÇÃO SEM SUJEITO OU SUJEITO INEXISTENTE

É diferente do sujeito indeterminado, pois ocorre com verbos impessoais, ou seja, são ações que não podem ser atribuídas a nenhum ser. Ocorre nos seguintes casos:

- ✓ O verbo haver, no sentido de existir:

> Há ainda algumas sobras do almoço de domingo.

- ✓ Os verbos haver, fazer e ir quando indicam tempo transcorrido:

> Há três anos, era eleito o primeiro presidente negro dos Estados Unidos.

- ✓ Verbos que denotam fenômenos da natureza, como chover, anoitecer, nevar, trovejar:

> “Anoiteceu / o sino gemeu / e a gente ficou feliz a rezar”

- ✓ O verbo ser, quando indica tempo em geral

> Era um verão escaldante aquele.

Observação: nas locuções verbais, ou seja, quando um verbo auxiliar se junta a um verbo em uma forma nominal (infinitivo, particípio e gerúndio), a impessoalidade passa para o outro verbo, como podemos ver no quadro abaixo:



Ou seja, a impessoalidade do verbo “haver” contamina toda a locução verbal “podia haver”.

PREDICADO

Se olharmos no dicionário, “predicado” pode ser uma característica ou um atributo de algo ou alguém. Na sintaxe, predicado é aquilo que afirma algo sobre o sujeito, o que não deixa de ter uma relação com o sentido comum da palavra: uma espécie de atributo. Assim como o sujeito, o predicado pode ter diferentes classificações: predicado verbal, predicado nominal e predicado verbo-nominal.

PREDICADO VERBAL

Como o próprio nome diz, terá um verbo como núcleo:

O fotógrafo extraiu imagens impressionantes da cidade.

Nessa oração, o verbo “extrair” indica a ação. Porém, o verbo provar sozinho, sem nenhum complemento que venha em seguida, não faz nenhum sentido. Veja como ficaria a frase sem o complemento: “O fotógrafo extraiu”. Extraiu o quê? Por isso, para compreender o funcionamento do predicado verbal, precisamos compreender antes o conceito de transitividade verbal.

VERBO INTRANSITIVO (VI)

É o verbo com sentido completo, que não precisa de complemento verbal para dar sentido à oração. Observe a manchete do exemplo abaixo:



CUBA. Ex-presidente comemora aniversário com chefes de Estado

Fidel aparece em público aos 90 anos

AFP
COM G1

vana. Antes disso, Fidel havia publicado o artigo

uma década por uma crise de saúde.

STR/AFP

O verbo “aparecer” é intransitivo, não precisa de nada além dele mesmo para dar sentido à oração acima. É importante lembrar que “em público” funciona na frase como um adjunto adverbial, não sendo considerado um complemento verbal.

VERBO TRANSITIVO (VT)

O verbo transitivo, também conhecido simplesmente por VT (não é Vale Transporte :p) é o verbo que precisa de um complemento verbal para fazer sentido, como é o caso do seguinte exemplo:

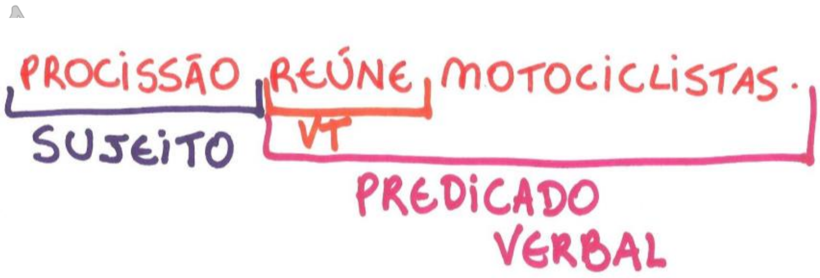
> Seleção busca vaga hoje para a final.

No exemplo acima, o verbo buscar não possui sentido completo sozinho. Quem busca, busca algo, logo, esse é um verbo transitivo.

Os verbos transitivos se dividem em três diferentes grupos: os VTD’s, os VTI’s e os VTDI’s. Nossa, mais classificações? Sim, mais classificações. Calma, como na maioria das vezes, você não precisa decorar nada, você apenas tem que compreender o processo. Continue junto com a gente, lendo a apostila e assistindo às aulas ;)

VERBO TRANSITIVO DIRETO (VTD)

É aquele tipo de verbo que precisa de complemento, mas se junta a ele sem o auxílio de preposição:



Quem reúne, reúne algo ou alguém. Logo, o verbo reunir não precisa de preposição para se unir a seu complemento. A esse tipo de complemento daremos o nome de Objeto Direto, ou, simplesmente OD.

VERBO TRANSITIVO INDIRETO (VTI)

É o verbo que precisa de complemento e se junta a ele por meio de uma preposição. Nesses casos, a preposição funciona como um espécie de "ponte" entre o verbo e o complemento.

Observe o exemplo abaixo:



Na oração acima, o verbo "precisar" necessita de complemento, que, por sua vez, precisa estar ligado ao verbo por meio de uma preposição: "de ajuda". Esse tipo de complemento se chama Objeto Indireto, ou simplesmente OI.

VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO (VTDI)

Esse tipo de verbo precisa de dois complementos ao mesmo tempo, por isso ele precisa tanto de um OD como de um OI:


PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 2016
www.metrojornal.com.br

Mulheres acusam Trump de assédio

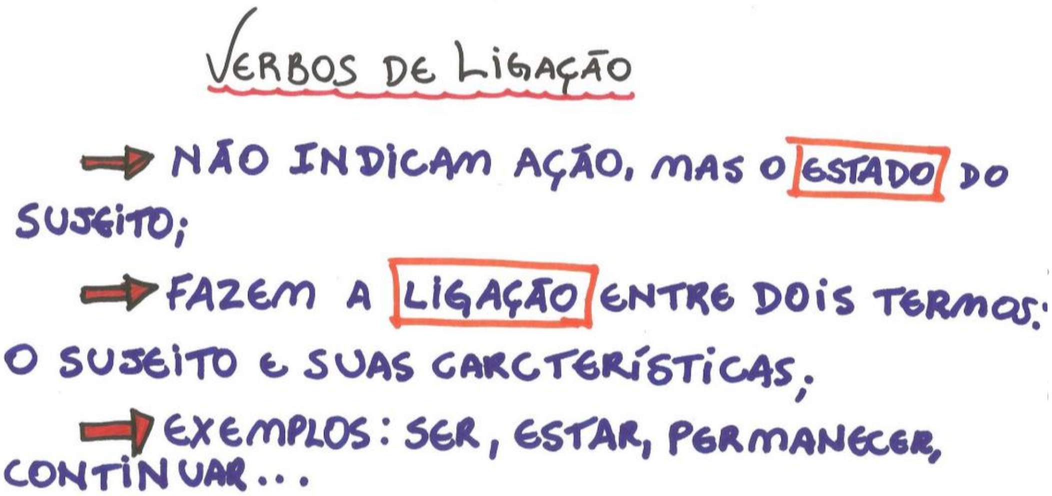
Eleições. 'NYT' publica depoimentos de duas vítimas afirmando que o candidato republicano tentou abusar delas sem consentimento em diferentes épocas

No exemplo acima, o verbo "acusar" precisa de dois complementos: quem acusa, acusa alguém de alguma coisa. Nessa oração, "Trump" é o OD e "de assédio" é o OI.

PREDICADO NOMINAL

Agora que terminamos de estudar o predicado verbal, vamos dar uma olhada no predicado nominal. O predicado nominal é um pouco mais simples, mas não é por isso que ele mereça menos atenção. Ao invés de ter um verbo como núcleo, o predicado nominal vai ter como centro um nome que indica alguma característica do sujeito. Para ligar esse sujeito e o núcleo do predicado nominal, precisamos de um verbo de ligação (VL):

VERBOS DE LIGAÇÃO



Essas características que são atribuídas ao sujeito por meio do verbo de ligação são chamadas na sintaxe de predicativo do sujeito. Vamos dar uma olhada em alguns exemplos de orações que possuam um predicado nominal:



Como podemos observar, o predicado nominal nada mais é que a soma do verbo de ligação ao predicativo do sujeito. Ou seja, a sua estrutura é muito simples. Se formos analisarmos com mais calma e pensarmos pela lógica, seria muito estranha uma estrutura nominal como “este livro muito bom”. Parece que falta alguma coisa, não é mesmo? É por isso que precisamos do verbo de ligação para organizar melhor esse tipo de estrutura. Entretanto, as ideias principais continuam sendo “Este livro” (sujeito) e “muito bom (predicativo do sujeito).

ATENÇÃO!

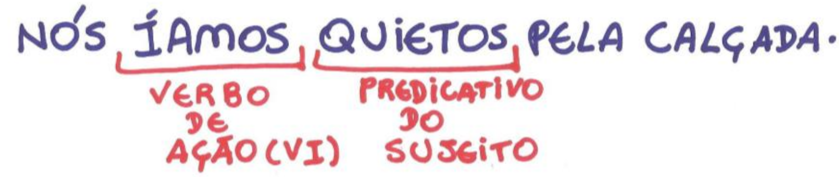
Alguns verbos funcionam como verbos de ligação, mas também podem ser considerados como verbos de ação em outros contextos:

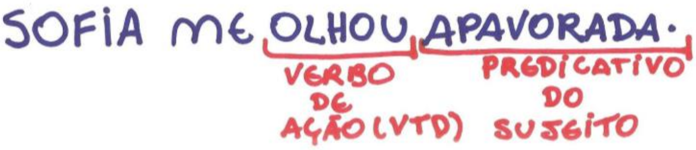
Verbos de Ligação	Verbo de Ação	Comentário
A vestibulanda andava preocupada.	A vestibulanda andava até o local da prova.	No primeiro exemplo, o verbo andar é um VL.
A vestibulanda continuava preocupada.	A vestibulanda continuava a andar.	No segundo exemplo, o verbo continuar é um verbo de ação.

Perceberam a diferença? Logo, não adianta sair decorando lista de verbos de ligação, viu? Precisa compreender a dinâmica e o funcionamento do predicado nominal.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

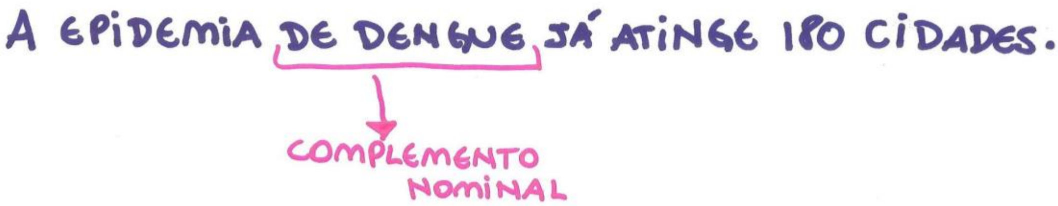
Esse é o predicado diferentão, porque ele não é nem verbal nem nominal: ele é verbal e nominal ao mesmo tempo! O predicado verbo-nominal possui dois núcleos: um verbo e um nome. O predicado verbo-nominal também vai ter aquela estrutura que estudamos lá no predicado nominal: o predicativo do sujeito. Só que aqui, ao invés de se referir ao sujeito por meio de um verbo de ligação, ele vai fazer isso através de um verbo de ação! Ou seja, é como se fosse um predicado nominal só que com verbo de ação, sacou? Esse tipo de predicado leva o nome de predicado verbo-nominal porque leva características dos dois tipos de predicado.





COMPLEMENTO NOMINAL

Assim como alguns verbos, alguns substantivos e adjetivos (às vezes até advérbios), precisam de um complemento para fazerem sentido na frase, vindo em geral acompanhado por preposição.





Tanto a palavra “epidemia” quanto a palavra “consciente” ficam mais completas na frase por causa de seus complementos nominais.

TERMOS ACESSÓRIOS

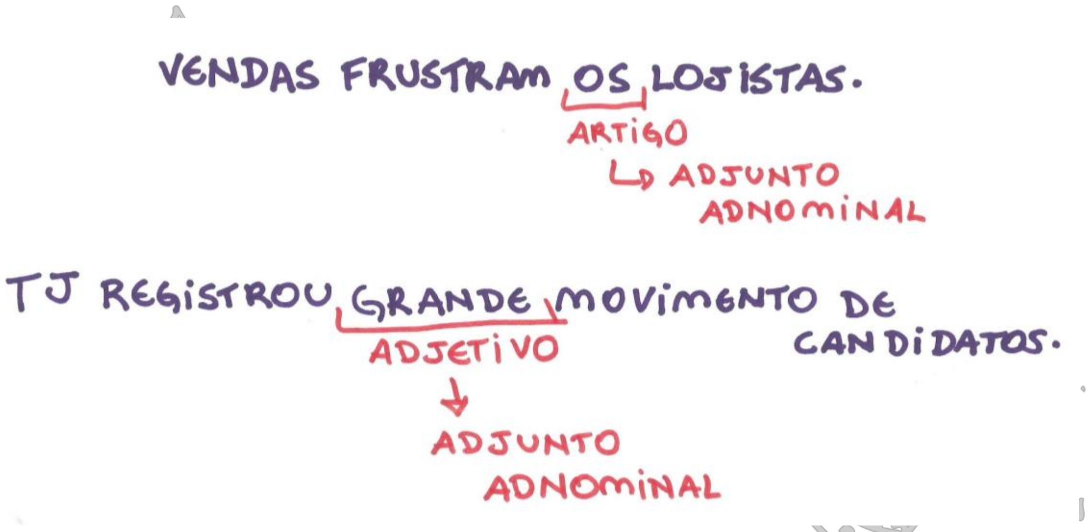
Vamos dar uma retomada do que estudamos até agora? Dê uma olhada nos títulos e subtítulos das páginas anteriores dessa apostila. Até aqui, estudamos os termos essenciais da oração (sujeito e predicado), além dos termos integrantes da oração (Objeto Direto e Indireto). Agora, vamos estudar os termos acessórios da oração. São eles: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

Para que essa classificação fique mais clara, pense na roupa que você veste diariamente: a calça e a camiseta seriam os termos essenciais, pois você não pode sair de casa sem eles. Quer dizer, até pode, mas vamos combinar, seria um pouco estranho, né? Assim são os termos essenciais: não existe oração sem sujeito e predicado. O seu tênis ou seu sapato seriam os termos integrantes: eles não são essenciais, mas eles precisam integrar a sua vestimenta, do contrário você machucaria seus pés e passaria frio. Ou seja, até existem orações sem complementos verbais, mas elas são raras. Finalmente, os termos acessórios: eles são a sua mochila. Dependendo do lugar que você vai, até pode ir sem ela, mas às vezes ela pode fazer uma falta danada. Assim são os termos acessórios: muitas frases até podem existir sem eles, mas a sua presença fazem toda a diferença.

Por fim, também vamos estudar o vocativo, que não se encaixa em nenhuma dessas classificações. Por quê? Porque ele é considerado pelos gramáticos um termo independente da oração.

ADJUNTO ADNOMINAL

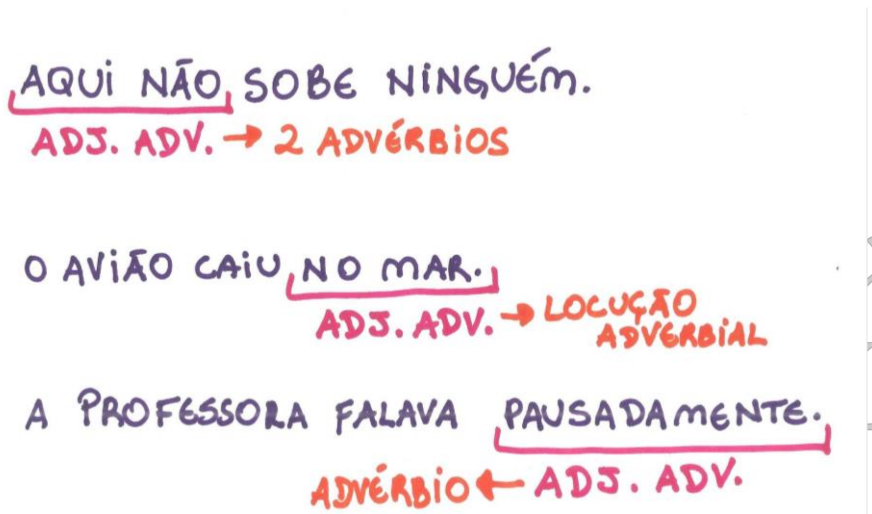
Basicamente, adjunto adnominal é tudo aquilo que acompanha o substantivo. sua função é especificar e caracterizar o substantivo. Pode ser um adjetivo (ou locução adjetiva), um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, ou ainda, uma oração adjetiva. Calma, esse último nome pode soar um pouco estranho, mas nós vamos estudá-lo logo adiante. Para compreender melhor, vamos dar uma olhada em alguns exemplos:



No primeiro exemplo, temos o artigo "os" e o adjetivo "grande" como adjuntos adnominais. Eles estão caracterizando o substantivo da frase.

ADJUNTO ADVERBIAL

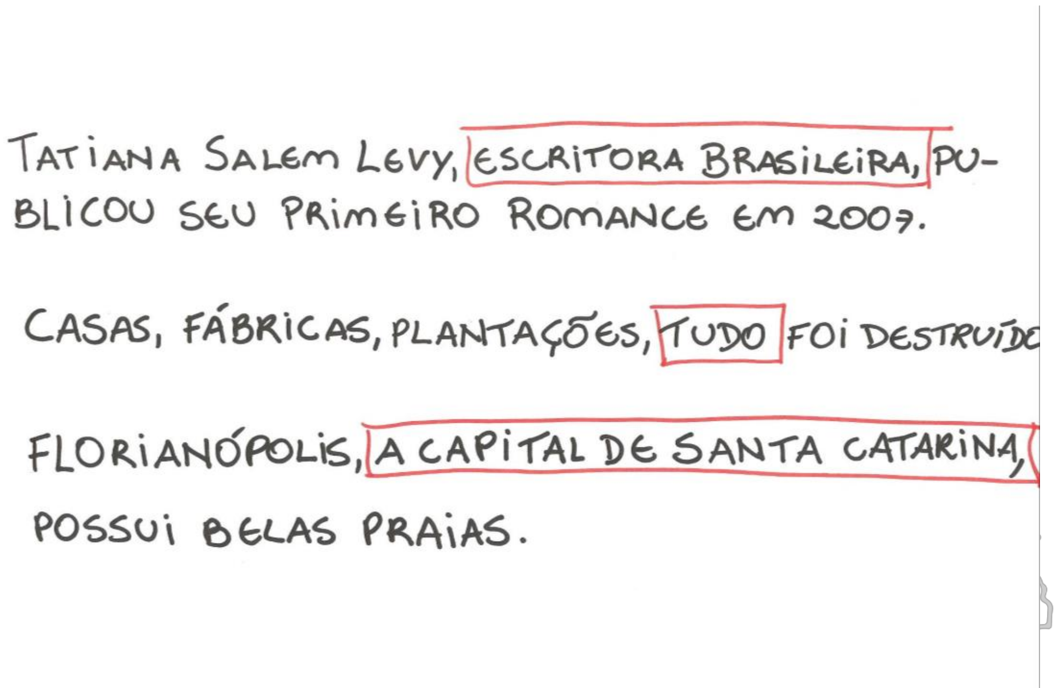
Como dá pra perceber, tudo que tem a palavra "adjunto" vai junto de alguma coisa. O adjunto adverbial não é diferente. Ele tem valor de advérbio e pode acompanhar verbos, adjetivos e até outros advérbios, acrescentando uma circunstância. Alguns exemplos a seguir:



No primeiro exemplo, o adjunto adverbial é representado por dois advérbios, um de lugar e outro de negação. No segundo caso, temos uma locução adverbial de lugar. No último exemplo, aparece um advérbio de modo. Assim, podemos juntos concluir duas coisas: primeiro que o adjunto adverbial tem as mesmas classificações do advérbio (modo, lugar, etc, que aprendemos quando estudamos as classes de palavras) e que o adjunto adverbial pode ser representado por advérbios e locuções adverbiais. Ele também pode vir representado por uma locução adverbial, mas isso veremos mais adiante, pode deixar que a gente lembra você.

APOSTO

Sabe quando você usa um termo e logo em seguida explica o que é para se fazer entender? Pois é, esse é o aposto! É um elemento da oração que explica, resume ou desenvolve um substantivo.

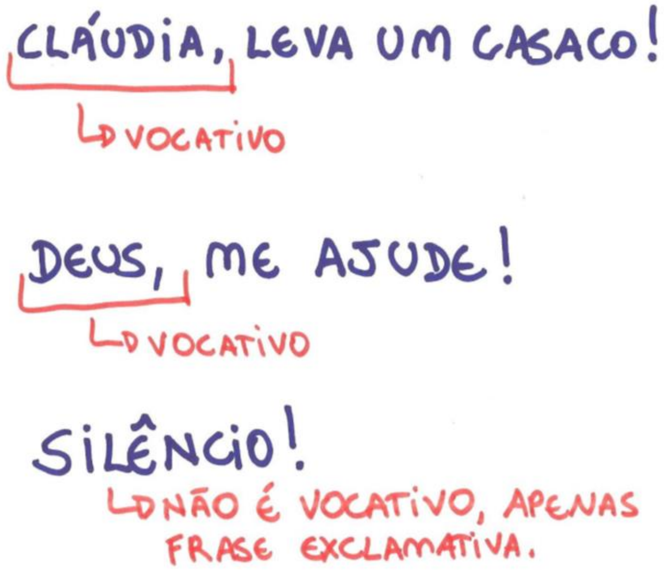


No primeiro exemplo, o aposto está explicando quem é Tatiana Salem Levy. No segundo caso, o termo “tudo” está resumindo a enumeração que veio antes dele. No último exemplo, o aposto está esclarecendo onde fica a cidade de Florianópolis. O aposto pode ter essas diferentes funções, mas ele sempre está na frase para deixá-la mais clara para o leitor ou interlocutor.

Observação: o aposto quase sempre vem destacado na frase por pontuação, em geral vem separado por vírgulas. Eventualmente, pode ocorrer entre travessões ou com dois pontos. Quando estudarmos mais a fundo a pontuação, retomaremos esses detalhes.

TERMO ESSENCIAL DA ORAÇÃO - VOCATIVO

O vocativo é considerado um termo independente da oração porque ele não se liga nem ao sujeito e nem ao predicado, servindo para chamar alguém com quem falamos. Quase sempre vem acompanhado por vírgulas ou ponto de exclamação. Vamos aos exemplos:



Nas duas primeiras orações, o vocativo está sendo empregado para chamar ou invocar ou alguém. É importante não confundir o vocativo com frases exclamativas, como é o caso do terceiro exemplo.

CONCLUSÃO

Pessoal, essa foi a sintaxe do período simples I. É importante que você tenha segurança nesse conteúdo antes de partirmos para a segunda parte, na qual aprenderemos as funções dos conceitos aplicados aqui. Estudaremos conteúdos como regência e concordância verbal, que são essenciais para quem quer escrever textos de qualidade. Beleza? Até mais! :)